

Economia

COMÉRCIO EXTERIOR

Valor exportado tem leve recuo em agosto

Rio Grande do Sul foi o quarto maior exportador do País no mês passado, segundo o levantamento da FEE

As exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 1,738 bilhão em agosto, uma redução de 0,62% em comparação ao mesmo período de 2016, segundo os dados divulgados nesta quinta-feira pelo Núcleo de Dados e Estudos Conjunturais da Fundação de Economia e Estatística (FEE). O decréscimo deriva da queda nos preços (de 0,76%), já que o volume exportado apresentou elevação, ainda que discreta (0,14%). Neste mês, o Rio Grande do Sul foi o quarto maior exportador do Brasil, atrás de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, representando 8,92% das vendas externas nacionais, 1,37 p.p. a menos quando comparado a agosto de 2016.

Houve acréscimo no valor exportado somente das vendas de produtos manufaturados, totalizando US\$ 642,002 milhões (aumentos no volume de 15,3% e nos preços de 0,9%). Segundo o economista da FEE Vinicius Dias Fantinel, “a contribuição da venda de

automóveis foi determinante para as elevações da quantidade e do valor de produtos manufaturados”. A maior parcela desses veículos automotores se destinou a países da América do Sul, principalmente a Argentina, o que decorreu, em grande medida, dos acordos automotivos realizados, a partir de 2015, entre o governo brasileiro e alguns países latino-americanos. “O aumento dessas vendas para o exterior também serviu como alternativa ao menor dinamismo do mercado interno brasileiro de automóveis”, pondera Fantinel.

Por outro lado, a redução das vendas de produtos derivados da soja foi significativa para as quedas do valor e do volume dos produtos básicos (US\$ 974,496 milhões). Os produtos básicos corresponderam a 56,07% da pauta exportadora, e tiveram alta de 7,3% no volume e retração de 12,9% nos preços. Já os semimanufaturados (6,52% do total exportado ao exterior) também

sofreram decréscimo nas vendas para o exterior, com retração de US\$ 30,985 milhões (redução de 46,1% em volume, ainda que com elevação de 45,8% nos preços).

Os principais produtos exportados em agosto pelo Rio Grande do Sul foram soja em grão (33,30%), fumo em folhas (8,78%), carne de frango (5,64%), polímeros (5,48%) e automóveis de passageiros (3,74%). Esses cinco produtos representaram mais da metade (56,94%) do valor exportado total obtido pelo Rio Grande do Sul em agosto. Em relação aos principais países de destino dos produtos gaúchos, destacaram-se China (36,10%), Argentina (10,01%), Estados Unidos (6,90%), Bélgica (3,11%) e Paraguai (2,64%), os quais, conjuntamente, foram responsáveis por 58,76% das vendas externas gaúchas em agosto de 2017.

Nos oito primeiros meses de 2017, as exportações gaúchas somaram US\$ 11,629 bilhões, re-



TECON-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Venda de produtos manufaturados atingiu US\$ 642,002 milhões

presentando um acréscimo de US\$ 446,779 milhões em relação ao mesmo período do ano passado (+4,0% em valor: -1,8% em volume e +5,9% em preço), totalizando 7,97% das exportações nacionais. Os maiores crescimentos das receitas, até agosto, vieram das ven-

das de automóveis de passageiros (aumento de US\$ 251,402 milhões), hidrocarbonetos (+US\$ 121,767 milhões), máquinas e equipamento para uso agrícola exceto trator (+US\$ 61,881 milhões), carne suína (+US\$ 56,753 milhões) e tratores (+US\$ 48,540 milhões).

Volume das exportações brasileiras cresceu 15,7%; importações aumentaram 10,5%

O volume de exportações cresceu 15,7% em agosto, enquanto o volume importado aumentou 10,5%, na comparação com o mesmo mês de 2016, segundo os dados do Indicador do Comércio Exterior (Icomex), divulgado pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Entre as exportações houve um salto de 54,1% no setor de agro-

pecuária, puxado pelo aumento do complexo da soja. Nas importações, o destaque foi o desempenho da indústria extrativa.

O volume importado de bens de capital registrou aumento de 5,3% em agosto ante o mesmo período do ano passado, após quedas superiores a 30% nos meses de junho e julho.

“É prematuro afirmar que há sinais de recuperação da taxa de investimento”, ponderou Lia Valls, pesquisadora do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (Ibre/FGV). O bom desempenho da balança comercial em 2017 foi beneficiado pelo aumento do preço das commodities, um cenário internacional favorável e um câmbio que

tem se mantido relativamente estável. A FGV prevê que a balança tenha superávit ao redor de US\$ 65 bilhões neste ano.

“Para 2018, exceto o cenário favorável externo, os preços das commodities não deverão continuar subindo; e o risco país, que influencia o câmbio, ficará dependente de avaliações das reformas

prometidas e, principalmente, das eleições presidenciais. Supondo, porém, que não haja grandes turbulências políticas e com a expectativa de um aumento na taxa de crescimento do PIB em relação a 2017, é esperado um aumento das importações e, logo, menor superávit comercial para 2018”, diz a nota divulgada pela FGV.

Receita e Correios anunciam novas formas de pagamento de tributo de importados

Uma medida implementada pela Receita Federal, em conjunto com os Correios, vai permitir que brasileiros passem a pagar os impostos que incidem sobre as remessas vindas do exterior com cartão de crédito ou internet banking por meio de boleto bancário. Hoje, quando uma encomenda excede o valor de isenção (US\$ 50), é exigido que o destinatário compareça a uma agência dos Correios para pa-

gar em dinheiro o tributo devido e só então receber a mercadoria.

A alíquota do Imposto de Importação, de 60% sobre o valor do bem destinado a pessoa física que não ultrapasse os US\$ 500, não muda. Alguns estados ainda cobram ICMS.

A novidade foi anunciada nesta quinta-feira pelo subsecretário de Aduana e Relações Internacionais da Receita, Ronaldo Medina, e en-

trarará em funcionamento dentro de 30 dias por meio do Portal do Importador, que estará disponível no site dos Correios. A expectativa é que o sistema esteja em plena operação ao longo dos próximos seis meses, a partir da adesão dos contribuintes.

A iniciativa deve diminuir em pelo menos 10 dias o tempo de entrega das encomendas, que hoje é de até 40 dias no caso de remessas regulares (não expressas) a contar

da data em que chega ao Brasil.

A mudança será possível, porque as Declarações de Importação de Remessas (DIRs) passarão a ser eletrônicas - hoje, o desembaraço de 200 mil volumes ao dia é feito manualmente. Serviços postais do mundo todo transmitirão as informações das mercadorias para os Correios, que usará esses dados para calcular o tributo devido.

A partir daí, o contribuinte

importador receberá uma carta avisando sobre a necessidade do cadastro no Portal do Importador. É lá que ele poderá gerar o boleto bancário ou inserir os dados do cartão de crédito para quitar o débito e liberar a mercadoria, que será entregue no endereço de destino. Depois do cadastro inicial, os demais avisos de novas remessas poderão ser feitos por meio eletrônico.

O Cooperativismo de modelo a toda terra.

FORÇA, GARRA E UNIÃO. ESTE É O ESPÍRITO GAÚCHO QUE A UNICRED SEMEIA NO RIO GRANDE DO SUL. COM OLHOS NO FUTURO, RESPEITAMOS O PASSADO E CONSTRUÍMOS O PRESENTE AO SEU LADO. UMA HOMENAGEM DA UNICRED A TODOS QUE AMAM O RIO GRANDE DO SUL.

@unicredrs

UNICRED

MAIS VALOR PARA VOCÊ

selling